

# Sobre a primeira transmissão de tuberculose de gatos para humanos na Inglaterra

Eliana Roxo

roxo@biologico.sp.gov.br

Centro de P&D Sanidade Animal

Número 200 - 08/04/2014

No Brasil, o gato doméstico pode ser uma vítima da tuberculose humana. Recentemente, têm ocorrido diversas publicações na internet sobre a transmissão de tuberculose de gatos para humanos na Grã Bretanha.

Trabalhos publicados na revista *Veterinary Record*, em abril de 2014, apontam para um surto de tuberculose em nove gatos causado pelo bacilo bovino (*Mycobacterium bovis*), no período de dezembro de 2012 a março de 2013, no condado de Berkshire, na região sudeste da Inglaterra. Todos esses casos foram diagnosticados a partir de uma mesma clínica veterinária, sendo que sete deles foram confirmados bacteriologicamente<sup>1</sup>. A doença apresentou curso rápido nos gatos, em média 14 dias, com quadros variados, apresentando em alguns casos falta de apetite, feridas cutâneas abertas, pneumonia e aumento dos linfonodos superficiais.

Apesar de o Programa de Erradicação da Tuberculose ser obrigatório apenas em bovídeos no Reino Unido, todos os casos suspeitos de ocorrência da doença em outros mamíferos são diagnosticados na rede oficial de laboratórios e notificados às autoridades sanitárias. O diagnóstico definitivo é o bacteriológico, embora seja muito difícil a partir de felinos, dos quais até 15% dos isolados são de *M. microti* (bacilo de roedores silvestres). O estudo genético das cepas isoladas sugeriu fortemente o papel de sentinela dos gatos domésticos na cadeia epidemiológica da doença<sup>1</sup>.

A tuberculose bovina é atualmente o principal problema sanitário da pecuária britânica, especialmente na região oeste da Inglaterra e no País de Gales, e a incidência de tuberculose felina por bacilo bovino também vem aumentando. A pesquisa genética das amostras isoladas (pela técnica de *spoligotyping*) demonstrou a similaridades dessas entre gatos, bovinos, texugo (*Meles meles*) e pequenos roedores. A suposição é que os gatos tenham se infectado por contato direto (ao caçar roedores ou brigar com esses) ou indireto, através do ambiente contaminado pelos roedores ou texugos, visto o bacilo bovino possuir alta resistência no ambiente, tendo sido descartado o consumo de leite de animais infectados. Porém, a transmissão entre gatos e entre gatos e cães no convívio doméstico e após intervenções clínicas veterinárias (nosocomial) também foram descritas<sup>2, 5</sup>.

Com esse surto em gatos domésticos, a agência inglesa responsável pela saúde pública, como medida preventiva, ofereceu testar 39 pessoas que tiveram contato próximo com esses nove animais, dos quais 24 aceitaram se submeter a exames, resultando em dois casos ativos da doença causados por *M. bovis* em contatos com o mesmo animal, que responderam bem ao tratamento instituído. Outros dois casos de tuberculose latente foram também identificados, porém sem possibilidade de maiores investigações<sup>4</sup>.

No Brasil, a tuberculose em gatos, como em cães, papagaios e outros animais de estimação, é considerada de ocorrência rara<sup>3</sup> e essa ocorrência costuma ter origem no humano infectado, sendo o animal uma vítima na cadeia de transmissão.

Apesar de a tuberculose por *Mycobacterium bovis* estar presente em todos os estados brasileiros, em bovinos e em bubalinos, afetando outras espécies animais de interesse econômico, de companhia ou exóticos em cativeiro, não há ocorrência significativa em animais silvestres de vida livre, retransmitindo a doença para os bovídeos, como descrito nos Estados Unidos, no Reino Unido e na Nova Zelândia.

Assim, não há evidência alguma em nosso país que leve a suspeita da transmissão da tuberculose para humanos a partir de gatos como descrito neste primeiro relato na Inglaterra. Contudo, fica o alerta dessa ocorrência aos clínicos veterinários, em relação ao seu papel na saúde pública, quanto ao risco de diagnóstico e tratamento, atentando para zoonoses importantes ainda que de ocorrência rara.

## Referências

<sup>1</sup>Gibbens, N. *Mycobacterium bovis* infection in cats. *Veterinary Record*, v.174, n.13, p.331-332, 2014. doi: 10.1136/vr.g2344.

<sup>2</sup>Gunn-Moore, D. Feline tuberculosis caused by *Mycobacterium bovis*. *Veterinary Record*, v.174, n.13, p.322-323, 2014. doi: 10.1136/vr.g2338.

<sup>3</sup>Moretti, L.D.; Paes, A.C.; Pinheiro, S.R. Tuberculose em cães e gatos: Artigo de Revisão. *Clínica Veterinária - Educação continuada do clínico veterinário*. jan./fev., v.48, 2004. Disponível em: <http://www.revistaclinicaveterinaria.com.br/edicao/2004/janeiro-fevereiro.html>>. Acesso em: 7 abr. 2014.

<sup>4</sup>Public Health England. *Mycobacterium bovis* and cat-to-human transmission in the UK. *Health Protection Report*, v.8, n.12, p.3-4, 2014. Disponível em: <http://www.hpa.org.uk/archives/2014/hpr1214.p> df. Acesso em: 3 abr. 2014.

<sup>5</sup>Roberts, T.; O'Connor, C.; Nuñez-Garcia, J.; Rua-Domenech, R. de La; Smith, N.H. Unusual cluster of *Mycobacterium bovis* infection in cats. *Veterinary Record*, v.174, n.13, p.326-326, 2014. doi: 10.1136/vr.102457.



***No Brasil, a tuberculose em gatos, como em cães, papagaios e outros animais de estimação, é considerada de ocorrência rara***

(uploads/artigos/200/1.jpg)